

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE VASCAR PARA O MEIO IAL APLICADO EM DIAGNÓSTICOS CLÍNICOS

Arauz LJ, Rodrigues KCS

Instituto Adolfo Lutz (Central), São Paulo, SP - e-mail: lucianaja2@gmail.com

A Seção de Meios de Cultura, produz e fornece mensalmente, aproximadamente 2.000 unidades do meio Instituto Adolfo Lutz (IAL) para a realização de análises microbiológicas em laboratórios internos e outros da rede de saúde pública. O meio IAL foi elaborado para a identificação presuntiva de enterobactérias e consiste de nove provas bioquímicas em apenas um tubo de ensaio: indol (tampão de algodão), fermentação da sacarose e glicose, produção de gás, desaminação do L-triptofano, hidrólise da uréia, H₂S, descarboxilação da Lisina e Motilidade. Este meio complexo é constituído por duas fases, inferior (meio de Lisina) e superior (meio de Rugai), separados por uma camada intermediária de aproximadamente 2mm de vascar, uma mistura de vaselina líquida e cera de carnaúba. Para a elaboração deste meio, uma quantidade adequada de vascar na forma sólida, é introduzida com o auxílio de uma espátula, em tubos de ensaio 12x120mm. Porém, as diferentes qualidades de vaselinas e ceras de carnaúbas comercializadas, dificultam definir o ponto de dureza ideal desta mistura, para permitir sua distribuição nos tubos, provocando variações em suas concentrações padronizadas. Este trabalho teve como objetivo, proporcionar maior rapidez no processo de distribuição de vascar em tubos e manter a concentração definida da mistura. Para esta finalidade, foi testada a distribuição de vascar em tubos, de duas maneiras: líquida (quente) e sólida (fria). Foram utilizadas cera de carnaúba tipo 1 e 3 (30g) e vaselina grau P.A. (270mL) de diferentes fornecedores. O estudo demonstrou que ambas as formas de vascar, líquida e sólida, promoveram a elaboração do meio. Porém, a forma líquida agilizou o processo, favorecendo sua concentração padronizada na literatura e impedindo alterações em sua formulação, a fim de alcançar o ponto de dureza ideal.